

PANORAMA BRASILEIRO DA FRAGILIDADE FUNCIONAL E SOCIAL DOS IDOSOS (ODS - 3)

Flávia Vitor Mendes - Universidade de Taubaté
Wendry Maria Paixão Pereira - Universidade de Taubaté

O envelhecimento caracteriza-se como um processo multifatorial e individual, determinado por diversos fatores, como: social, psicológico, econômico e biológico. Destaca-se o aumento da população idosa no Brasil nos últimos anos, o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística confirma isto no Censo demográfico de 2022, com 10,9% de pessoas com 65 anos ou mais naquele ano, representando um aumento de 57,4% em relação a 2010 no qual era de 7,4% da população. Portanto a base da pirâmide demográfica está se estreitando e o topo se alargando, indicando o aumento da quantidade de idosos, causando o envelhecimento populacional. O objetivo deste estudo foi analisar os principais indicadores de fragilidade social e do estado funcional dos idosos no Brasil, bem como comparar os achados em relação às regiões brasileiras. A metodologia consiste em um estudo descritivo transversal e observacional de dados secundários do Sistema de Indicadores de Saúde Acompanhamento de Política do Idoso (SISAP), foram interpretados 15 indicadores, sendo sete de estado funcional e oito de fragilidade social, houve comparação de diferença de 10 anos destes dados. Observou-se na fragilidade funcional um leve aumento na autoavaliação positiva da saúde entre idosos, exceto na região Norte, quanto a proporção de idosos com deficiências, especialmente motoras, visuais e auditivas, houve aumento em todas as regiões, com maior impacto no Norte e Nordeste, já considerando a limitação para atividades da vida diária (AVD) foi mais expressiva no Nordeste e Centro-Oeste. Analisando a fragilidade social, houve redução no analfabetismo, embora o Nordeste ainda apresente os piores índices, e o percentual de idosos com rendimento de até um salário mínimo permanece elevado, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, já o relato do número de idosos economicamente ativos e que vivem sozinhos cresceu, nota-se que a aposentadoria abrange a maioria, enquanto o recebimento do Bolsa Família permanece baixo, concentrando-se no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Conclui-se que o Brasil apresenta acentuadas desigualdades sociais e regionais, as quais impactam diretamente a qualidade de vida e a autonomia da população idosa. O presente estudo ressalta a necessidade de estratégias preventivas voltadas à esta população, com o objetivo de assegurar um processo saudável funcionalmente e socialmente do envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Fragilidade funcional; Fragilidade social.